



ENSINO: PERSPECTIVA DAS ABORDAGENS E DIDÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR

ODALYS YNERARITY CASTRO; DELFIN SÁNCHEZ; FABIO PERBONI SILVIA
VILLEGAS RODRIGUEZ; MARIA HERNANADEZ CARBALLÉ

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é analisar as tendências do ensino superior no Brasil e, em particular, suas abordagens e perspectivas da Didática universitária. Com a diminuição do tempo, o ensino superior passou por várias reformas em todo o mundo e, ao mesmo tempo, novas abordagens e formas de ensino foram desenvolvidas, a pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas de Políticas Educacionais e Formação de Professores da Linha de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educacionais e integra o projeto “Acessibilidade e inclusão socioeducativa de estudantes com deficiência no Ensino Superior do Programa de Pós-Graduação em Educação (GEPPEF) da Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Para analisar o problema foram aplicados métodos científicos de análise-síntese, histórico-lógico, dedução-indução e análise documental. A justificativa e relevância para esta análise é a necessidade de entender como essa modalidade educacional evoluiu ao longo do tempo e, ao mesmo tempo, analisar as novas perspectivas e abordagens da Didática Universitária para acomodar a diversidade e a demanda dos alunos da Mundo tecnológico e civilizado. A compreensão da importância de adaptar o ensino universitário às novas abordagens do ensino superior estará sujeita à revisão da literatura deste estudo.

Palavras-chave: Ensino Superior. Didática no Ensino Superior. Ensino Universitário.

1 INTRODUÇÃO

O cenário social atual auxilia um período contínuo de mudança que exige mais conhecimento e habilidades de seus cidadãos. Faz parte de uma revolução tecnológica complexa, baseada principalmente em informações e conhecimentos, este último com um papel decisivo no crescimento econômico e no bem-estar social dos países.

A necessidade de adaptar as formas de geração e disseminação de conhecimento às mudanças sociais e tecnológicas que estão ocorrendo no mundo e, especificamente, no Brasil, está criando as condições para a necessidade de transformação em nossas universidades. (Veiga,2023)

Por quanto, se requer novas aprendizagens e a possibilidade de ter múltiplos conhecimentos alternativos em qualquer domínio do conhecimento humano, o que coloca a educação na órbita das prioridades políticas dos países. Não basta, o acúmulo de conhecimento do indivíduo para a solução de problemas diante de novas situações de desenvolvimento, mas deve ser capaz de tirar proveito e usar, ao longo da vida, todas as oportunidades para atualizar, aprofundar e enriquecer o primeiro sabe, isso permite a adaptação à mudança na era do conhecimento. (Bastos, 2017)

Nesse sentido, as universidades brasileiras desempenham papel fundamental na

produção e distribuição do conhecimento e se estabelecem como instituições sociais indispensáveis para a formação de um número crescente de profissionais, além de que elas frequentemente servem como centros de pensamento e ação políticos.

As instituições de ensino superior acompanham, em grande parte e por décadas e até os dias atuais, o trânsito e o desenvolvimento do pensamento social e intelectual, cujas abordagens e nuances têm sido diversas, com predominância elitista, onde valorizam o conhecimento de maneira privilegiada na sociedade, nem é possível pensar em desempenhos profissionais bem-sucedidos sem atualização adequada e contínua. Isso está ligado à transição gradual para níveis mais altos de autonomia no processo de formação profissional, como condição necessária para a obtenção de um aprendizado de qualidade (MEC, 2003).

Hoje, a relevância da universidade está intimamente relacionada à capacidade de se adaptar aos contextos sociais e seu condicionamento, por isso exige uma transformação para alcançar a eficácia, em correspondência com as profundas mudanças socioculturais e econômicas, que imprimem um selo particular aos sistemas educacionais. (Veiga, 2023)

Nesse sentido, em estudos sobre esse assunto, houve consenso sobre a percepção de intensas mudanças no campo do ensino superior, em consonância com as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais das sociedades contemporâneas. Nelas, objetivos ocupam um lugar de destaque, tanto no escopo regionais, nacionais e internacionais; onde as recomendações de organizações multilaterais e as demandas dos movimentos sociais, eles constituem seu mecanismo imponente; em resumo, está presente nos vários setores da sociedade, demonstrando um campo muito significativo de forças e disputas no mundo de hoje. (Rama, 2018)

Em termos de ações globais, marcos importantes foram citados nas últimas décadas: Desde Córdova até a Reforma do ensino superior na União Europeia, através do Tratado de Bolonha; Conferências mundiais da UNESCO sobre ensino superior (1998 e 2009); documentos exclusivos para o ensino superior, preparados por organizações internacionais como o Banco Mundial, entre outros.

De acordo com a Constituição Federal de (Brasil, 1988), as universidades gozam de autonomia didático-científica e administrativa, obedecerão ao princípio de inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (art.207, caput). Nesse contexto, cabe a eles determinar as abordagens de ensino que serão transmitidas aos seus alunos em correspondência com as demandas da sociedade brasileira.

Nesse sentido, e para analisar o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, propõe-se examinar os objetivos parciais: revisar as abordagens e perspectivas do ensino universitário em relação ao desenvolvimento da tecnologia; caracterizar o ensino ministrado na universidade no Brasil; mostrando as informações compiladas para que o progresso alcançado nesse campo seja conhecido.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa com escopo interpretativo, o que nos permite aprofundar e compreender o que aconteceu com a experiência dos estudantes durante sua transição acadêmica em instituições universitárias. Para atingir esse objetivo, foram utilizados métodos como análise e síntese, indução e dedução, análise de documentos. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica que permitiu assumir posições de aspectos teóricos e considerações que subsidiaram sobre Docência no Ensino Superior para atenção aos estudantes, inicialmente, foi realizado um trabalho documental para identificar dados sobre a docência no ensino superior para atenção aos estudantes. Enquadra-se na abordagem qualitativa, pois visa gerar conhecimento a partir da interpretação de artigos e pesquisas.

Dessa forma, o estudo permite aprofundar particularidades que não podem ser medidas por instrumentos estatísticos, mas, pelo contrário, analisadas a partir da interação com as

pesquisas para interpretar “os significados dos fenômenos vivenciados pelos indivíduos através da análise de suas descrições”. (Trejo Martínez, 2012, p. 99). Para a presente investigação, assumimos uma abordagem qualitativa dentro do objetivo estabelecido. Para Mazzotti (1991), a vertente qualitativa trabalha, preferencialmente, no contexto da descoberta, buscando preencher lacunas do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensino universitário em relação ao desenvolvimento de tecnologia

A necessidade de mudar o modelo educacional atual e evoluir para outro onde o ensino universitário regulamentado e de pós-graduação atenda adequadamente e com qualidade à demanda existente da população. O uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) podem ser um dos elementos chave. Ao respeito no Brasil, pesquisa é realizada para tirar proveito do uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC), principalmente nas universidades a distância. No entanto, apesar de grupos de pesquisa de universidades públicas e privadas terem participado desses estudos, eles não demonstram o comportamento do ensino universitário com a implementação das TIC para o desenvolvimento da prática pedagógica com seus alunos.

Tendo em vista que a apropriação do Tic nos processos de ensino-aprendizagem nos permite promover novos cenários de inovação educacional e a aquisição de habilidades autônomas de aprendizagem e colaboração, entre outros benefícios, é necessário conscientizar os professores sobre as características que um professor universitário deve ter atualmente, de uma maneira que contribua para um maior e melhor uso das tecnologias. Nesse sentido, é um critério Masetto, (2012) que: Espera-se do professor universitário:

[...] que desenvolva capacidade de adaptação das diversas técnicas, modificando- as naquilo que for necessário para que possam ser usadas com aproveitamento pelos alunos individualmente ou em grupos; Que, pelo conhecimento e domínio prático de muitas técnicas e por sua capacidade de adaptação das técnicas existentes, se torne capaz de criar técnicas que melhor respondam às necessidades de seus alunos. Afinal, técnicas são instrumentos e como tais podem ser criadas por aqueles que vão usá-las (Masetto, 2012, p. 103).

As TIC tornaram-se um eixo transversal de todas as atividades na universidade, onde quase sempre terão uma função tripla: como facilitador dos processos de aprendizagem, como ferramenta no processo de criação e gestão da informação e como conteúdo implícito da aprendizagem. Apesar da alta percepção demonstrada pelos professores universitários sobre o uso dessas tecnologias em suas práticas, os professores têm um baixo nível médio no uso do TIC para obter maior qualidade na aprendizagem de seus alunos.

Nesse sentido, (Rays, 2003, p.3). Segundo Borba e Silva ([s.d]):

[...] Quando nos referimos às necessidades dos estudos didáticos dirigidos ao ensino de nível superior, a sua aplicação e investigação aos problemas pedagógicos deve levar cada docente a fazer uma autocrítica e a tomar consciência de suas responsabilidades, e principalmente buscar a melhor forma de desempenhar suas funções e por sua vez fazer experiências que vise aperfeiçoar os diversos tipos de atividades que caracterizam tais funções, em particular podemos citar as voltadas à sistematização e transmissão do conhecimento [...]

Os professores universitários como tendência, usam recursos tecnológicos tais como e-mail, computador e Internet, bancos de dados especializados, projetor de vídeo e Internet; além dos recursos próprios das instituições das quais fazem parte (plataformas de ensino, catálogo de assuntos, fóruns); e em menor medida os recursos orientados ao trabalho

colaborativo em sala de aula ou entre o professor e seus alunos.

Não há dúvidas sobre a complexidade do trabalho docente frente as atribuições que lhe são exigidas. Neste contexto Veiga (2006, p. 2), menciona que a “[...] docência universitária exige a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, faz parte dessa característica integradora a produção do conhecimento bem como sua socialização”. A indissociabilidade aponta para a atividade reflexiva e problematizada do futuro profissional.

Diversos recursos virtuais auxiliam na aquisição da informação, por meio de chats, correio eletrônico, fóruns e plataformas de buscas como o Google, garantindo assim uma extensa flexibilidade do processo de ensino-aprendizagem entre o aluno e o professor. A EAD, em nosso país, ganhou novos rumos e contornos a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e, posteriormente, de alguns decretos (nº2949, nº2561, nº5622) que detalharam o funcionamento desta modalidade de ensino.

Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias é colaborar para que professores e alunos nas escolas e nas organizações transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivo.

Novas abordagens para a didática atual da universidade

Hoje os educadores, mesmo entre aqueles que se identificaram mais com as abordagens curriculares, estão desejando uma recuperação de abordagens mais próximas do ensino, em uma visão renovada, obviamente. Evidentemente, não se trata de abandonar ou desconsiderar as importantes contribuições que as abordagens curriculares e sociológicas fizeram para a compreensão do ensino.

Ainda, nesta mesma linha de pensamento, Pimenta *et al.* diz que:

[...] a didática, como área da pedagogia, estuda o fenômeno ensino. As recentes modificações nos sistemas escolares e, especialmente, na área de formação de professores configuram uma “explosão didática”. Sua resignificação aponta para um balanço do ensino como prática social, das pesquisas e das transformações que têm provocado na prática social de ensinar[...] (2013, p.146).

O conhecimento pedagógico não avança nesse sentido. Trata-se de resgatar o que a Didática teve a seguir, como prática, da herança conceitual bem estabelecida no corpo profissional dos professores. É claro que nada está mais longe do meu interesse do que fazer parte dos defensores do “pan-didatismo”, pensar que, no final, tudo é didático e são os especialistas nesse campo que são os únicos que podem lidar com questões de ensino com solvência. Se vamos nos referir a algo aqui, não é tanto o ensino dos pedagogos, nem o dos especialistas em Didática. (Oliveira; André, 2017)

Os professores universitários, eles possuem as habilidades (competências) que lhes permitem realizar a tarefa: ensinar efetivamente. Este é um dos pontos fortes da identidade profissional. Certamente também são pesquisadores e alguns assumem responsabilidades diferentes na administração das instituições.

O fato de alguns ensinarem alguns assuntos e outros ensinarem outros, o fato de alguns formarem um tipo de profissionais e outros formarem diferentes, altera o conteúdo e talvez as formas de ensinar. O que não muda é a função, ou o processo pelo qual essa função é exercida, ou as condições básicas em que devemos entender e desenvolver nossa tarefa de ensino. (Libâneo, 2011)

O que, no final, é prejudicial para todos. Aprenderíamos muito mais se tivéssemos uma visão holística dos processos de ensino-aprendizagem. Poderíamos aprender com a

experiência um do outro. Se vemos tudo de maneira diferente, é difícil compartilhar. Essa atividade de ensino que todos praticamos como profissionais de ensino universitário é a que visa analisar o ensino universitário.

Essas definições também especificam o conteúdo da Didática. Nesse caso, os elementos básicos do conteúdo da Didática (os lugares comuns da disciplina) são constantemente repetidos de um autor para outro: a instituição escolar, ensino, aprendizagem, instrução, treinamento, métodos de ensino, disciplinas escolares, recursos didáticos, professor e aluno, relações interpessoais entre professores e alunos, educação de alunos com necessidades educacionais especiais etc. (Comenio, 2000)

Em resumo, a Didática atual é aquele campo de conhecimento, pesquisa, propostas teóricas e práticas que se concentram principalmente nos processos de ensino e aprendizagem: como estudá-los, como projetar novos, como colocá-los em prática, como melhorar tudo processo. E aí reside o interesse básico de sua projeção no ensino.

Ou seja, as disciplinas estudam questões ou questões próprias (seu objeto) e o fazem de maneira diferente de outras disciplinas. Dizendo de Shulman (1986), com um certo espaço da realidade, projetando nelas seus próprios dispositivos conceituais e metodológicos, de maneira que possam descrevê-la e desenvolver modelos que os representem. Em alguns casos, quando se trata de disciplinas práticas (tecnologias), a descrição do objeto estudado não é suficiente, mas o objetivo da disciplina é intervir nesse espaço da realidade para transformá-lo, a didática, deve oferecer indicações, princípios e normas para a realização de um bom ensino: para isso, possui uma dinâmica normativa.

Normas que, assim que não são da ética, surgem das condições dadas pela realidade do ensino. A pesquisa e a descrição analítica dessa realidade são, portanto, a segunda tarefa da Didática Geral. A dimensão descritiva e os regulamentos da Didática frequentemente serão executados em conjunto. A separação entre “ciência didática” que seria a face da pesquisa teórica e “doutrina didática” pela qual queremos entender a didática aplicada não é necessária nem frutífera. Ambos nada mais são do que diferentes aspectos do ensino.

Contudo, na minha humilde opinião, a Didática deve ser capaz de estabelecer suas contribuições em uma dialética epistemológica na qual a predominância fundamental corresponde à prática. Nossos discursos e contribuições devem ser construídos a partir de uma estrutura mais próxima do esquema a seguir: [...] prática - teoria - prática. Nesse caso, a teoria é mais adequada às condições da prática, surge como uma construção justificada a partir do estudo de práticas e condicionada pelas características e fatores, pela complexidade que caracteriza essas práticas. (Zabalza, 1993, p. 12).

Em alguns casos, esse efetivo compromisso com o ensino e seus requisitos não constitui o eixo do profissionalismo dos professores universitários. A universidade sempre teve profissionais cuja prática profissional foi desenvolvida fora da universidade e não teve nada a ver com o ensino. Você precisa deles, sem dúvida, para entender o treinamento que você oferece. Tão preciso quanto os pesquisadores.

Felizmente nem sempre é esse o caso. É que a obtenção de ensino universitário por causa da boa integração entre a prática profissional (incluindo pesquisa) e a prática de ensino é onde nasceu o melhor ensino. As novas abordagens de ensino focadas na aprendizagem dos alunos transformaram a atividade de ensino em um processo realmente complexo. Sempre foi complexo fazer um bom ensino.

Para ser um bom professor, eles devem convergir para aqueles que ensinam condições pessoais, habilidades profissionais e experiência prática. Mas se já era difícil ensinar quando você tinha apenas que explicar, descubra como pode ser difícil quando o ensino também é entendido como facilitador do aprendizado do aluno. (Candau, 2011)

Em geral, os professores não reclamam de ter que explicar nossas matérias. É suposto ser difícil, mas é acessível para a nossa preparação. E, por outro lado, é consistente com o

processo de seleção que foi aplicado a nós. O problema para nós começa a se tornar avassalador, na medida em que precisamos nos preocupar em fazer com que nossos alunos aprendam o assunto, que aprendam com prazer e solidez. Essa nova perspectiva dá uma orientação diferente ao papel do professor universitário. Ele se torna o profissional da aprendizagem, em vez do especialista que conhece bem um tópico e sabe como explicá-lo. (Anastasiou; Pimenta, 2008)

A Didática da Universidade afirma que o compromisso fundamental do professor são seus alunos, mesmo sobre sua disciplina. E seu trabalho profissional deve estar fundamentalmente fazendo tudo o que estiver ao seu alcance para facilitar o acesso intelectual de seus alunos aos conteúdos e práticas profissionais da disciplina que os explica. É por isso que hoje falamos tanto sobre a dupla competência de bons professores: sua competência disciplinar (como conhecedores confiáveis do campo científico que ensinam) e sua competência pedagógica (como pessoas comprometidas com o treinamento e o aprendizado de seus alunos).

4 CONCLUSÃO

Pode-se notar apenas que a grande contribuição do ensino universitário não pode ser outra que a formação de professores. Um treinamento baseado em um perfil profissional amplo e comprometido. Afinal, o ensino é uma tarefa complexa que requer habilidades específicas. E é através do ensino que o profissionalismo dos professores é definido e desenvolvido. Esse é o nosso compromisso. Um compromisso profissional e ético.

A incorporação das TICs nos processos de ensino-aprendizagem dos centros universitários é uma oportunidade que deve ser aproveitada na prática profissional dos professores; nesse sentido, as instituições universitárias devem elaborar estratégias que facilitem sua implementação.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.; PIMENTA, S. *Docência no Ensino Superior*. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BASTOS, M. J. A Importância da Didática na Formação Docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Vol. 14. pp 64-70 Janeiro de 2017.

CANDAU, V. M. A Didática em Questão. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. COMENIO, J. A. *Didáctica Magna*. 11a Edición. México: **Editorial Porrúa**, 2000.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 3. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, J. C. Educação: pedagogia e didática – o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e busca de identidade epistemológica Goiânia, 2005.

MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In. CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, M. E. (orgs.). Campinas-SP: **Papirus**, 2001

MEC. Estratégias para a educação de alunos com necessidades Educacionais especiais. **Serie: saberes e práticas da inclusão**. Brasília. 2003

OLIVEIRA, M.; ANDRÉ, M. A prática do ensino de didática no Brasil: introduzindo a temática. In: ANDRÉ, M. A.; OLIVEIRA, M. S. (Org.). Alternativas no ensino Campinas: **Papirus**, 2017. p. 7-18.

ONU. Oficina Internacional de Educación. Conclusiones y Recomendaciones emanadas de la 48a reunión de la Conferencia Internacional de Educación. Ginebra, Suiza: UNESCO-OIE. Disponible en: <http://www.ibe.unesco.org/es/cie/48a-reunion-2008.html> 23/05/ 2019]

PIMENTA, S. A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. OLIVEIRA, M. (Org.). Alternativas no ensino de didática. Campinas: **Papirus**, 1997. p. 37-69.

RAMA, C. Nuevos escenarios de la educación superior en América latina. Universidad central de Ecuador. I **Edición**. Pp120. 2018.

SAVIANI, D. *Pedagogia: o espaço da educação na universidade*. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan. 2007b.

SHULMAN. L. Educational Researcher, Vol. 15, No. 2, pp. 4-14. Published by: **American Educational**. 1986.

SILVA G. Importância da avaliação da aprendizagem para o desenvolvimento escolar. <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/i>. 2019

TÜNNERMAN, C. Historia de la universidad en América Latina. De la época colonial a la reforma de córdoba, p.26, 1991.

UNESCO. Informe a la UNESCO de la comisión internacional sobre la educación para el siglo XXI. La educación encierra un tesoro. **Editorial Santillana/UNESCO**, Madrid. Delors, J. 1996

VEIGA, I. Docência universitária na educação superior. Educação Superior em Debate, Brasília, v. 5, 2006. Disponível em: . Acesso em: 12 out. 2023.

ZABALZA M. Perspectiva, Florianópolis, v. 29, n. 2, 387-416, jul./dez. 2011
<http://www.perspectiva.ufsc.br>